

Reciclagem da Profissão em Prol da Programação Existencial

Recycling of the Profession for the Existential Program

Reciclaje de la Profesión en Pro de la Programación Existencial

Ailton Maia*

* Administrador. MBA Executivo em Saúde. Pós Graduação Internacional em Gestão dos Serviços de Saúde. Mestrando Gestão dos Serviços de Saúde. Empresário e Superintendente Hospitalar. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

ailtonmaia@hotmail.com

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

Palavras-chave

Autopesquisa
Parapsiquismo
Projeto de vida

Keywords

Self-research
Parapsychism
Project of life

Palabras-clave

Autopesquisa
Parapsiquismo
Projecto de vida

Resumo:

Este trabalho relata a experiência do autor no alinhamento da profissão em relação à sua programação existencial. São apresentadas as técnicas utilizadas na reciclagem pessoal, profissional e acadêmica, com ênfase no desenvolvimento do parapsiquismo e domínio energético que proporcionaram ao autor as condições de sair de uma profissão no ramo de mecânica de automóveis para a superintendência hospitalar.

Abstract:

This work describes the author's experience in the alignment of the profession with the existential program. In the report, there are techniques used in personal, professional and academic recycling, with emphasis on the parapsychical development and energy mastery, which have allowed the author to give up the occupation in auto mechanics and become the superintendent of a hospital.

Resumen:

Este trabajo relata la experiencia del autor en el aliñamiento de la profesión en relación a su programación existencial. Em el relato son presentadas las técnicas utilizadas en el reciclaje personal, profesional y académico, con énfasis en el desarrollo del parapsiquismo y el dominio energético, que proporcionaron al autor las condiciones de salir de una profesión en el ramo de la mecánica de automóviles para la superintendencia de un hospital.

INTRODUÇÃO

Questão. O autor sempre se questionou acerca da profissão que exercia por 23 anos em uma oficina mecânica, em comparação ao trabalho na área de saúde, e chegava a dizer para si mesmo: “na próxima vida, serei diretor de hospital”. Durante a participação em um curso do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em outubro de 2006, caiu-lhe a ficha: “por que esperar a próxima vida?”

Parapsiquismo. A través das vivências de fenômenos parapsíquicos, a exemplo da projetabilidade lúcida, clarividência, contato com amparadores, primener, com a conseqüente ampliação da lucidez, o autor compreendeu que esses fenômenos são ferramentas potentes e indispensáveis no apoio para tomada de decisão crítica na intrafísicalidade, a exemplo da mudança de profissão.

Reciclagem. Romper com o passado fez parte de uma mudança íntima, na qual o maior obstáculo vivenciado pelo autor não foi sair do trabalho anterior, estudar e encarar o novo desafio e sim assumir essa nova condição na intraconsciencialidade, da utilização saudável das energias e do parapsiquismo.

Técnicas Evolutivas. “Pautar a existência no Paradigma Consciencial requer a realização de recins ou reciclagens intraconscienciais permitindo à conscin, através da aplicação de técnicas evolutivas propostas pelo prof. Waldo Vieira, recéxis (reciclagem existencial) ou invéxis (inversão existencial), otimizar seus processos evolutivos para a execução de sua proéxis”¹.

Proéxis. O autor pautou esta autopesquisa na premissa do uso saudável e cosmoético do parapsiquismo em prol da evolução, servindo de apoio para mudança assertiva de profissão, ainda em tempo de cumprir as bases da programação existencial.

Objetivo. Este relato tem o objetivo de compartilhar as vivências do autor quanto à utilização do parapsiquismo com responsabilidade em prol da proéxis em um processo de reciclagem existencial.

Organização. O relato está organizado em duas partes. Na primeira parte, o autor faz um cotejo entre o exercício profissional através da visão da orientação vocacional intrafísica e a visão do paradigma consciencial. Na segunda parte, o autor narra sua experiência de reciclagem profissional, através da reeducação parapsíquica e pensênica, do parapsiquismo saudável e preparação da mudança profissional e na vivência da nova profissão.

I. COTEJO DO TRABALHO NO PARADIGMA INTRAFÍSICO E CONSCIENCIAL

Reorientação. O assunto mudança de área de trabalho, orientação e reorientação profissional são temas complexos e muitas vezes de difícil entendimento e, principalmente, realização. No presente relato, o autor procurou apresentar os efeitos práticos da autopesquisa em relação a essa vivência.

Estágios. Segundo Soares (2002, p. 109), o profissional, em seu trabalho intrafísico, vivencia 10 estágios:

01. Infância. Crescimento, fantasia e exploração. Este período é usualmente associado à criança e ao início da adolescência e baseia-se em estereótipos e objetivos de sucessos².

02. Educação e treinamento. Trata-se de uma fase de elaboração que pode levar meses ou até muitos anos; existem muitos pontos de mudança durante este estágio.

03. Entrada no mundo do trabalho. Momento de maior ajustamento entre o que foi aprendido sobre as realidades do trabalho e suas próprias reações.

04. Treinamento básico e socialização. Esse estágio é a maior fonte de aprendizagem pessoal, porque a organização agora começa a fazer solicitações às quais o indivíduo pode responder.

05. Reconhecimento como membro. Nesse estágio, aparece uma imagem de si significativa, a de que é aceito como membro de uma organização.

06. Reconhecimento e estabilidade de membro permanente. Estágio compreendido entre o 5º e o 10º ano de carreira, com as possibilidades de estabilidade oferecidas pela organização.

07. Crise do meio de carreira, reafirmação. Muitas pessoas buscam uma reafirmação de si mesmas quando estão bem na carreira, questionando-se sobre suas escolhas iniciais: “entrei na carreira certa?”; e sobre o seu futuro: “devo continuar ou mudar?”

08. Manutenção do *status*. Valorizados ou desacreditados, os *insights* obtidos na fase de reafirmação resultam em decisões sobre como deve ser encaminhado o restante da carreira.

09. Desligamento. Estágio de declínio no qual a pessoa mostra-se menos envolvida e a pensar mais na aposentadoria.

10. Aposentadoria. Independente de o indivíduo estar ou não preparado para isso, de modo implacável, a organização ou a ocupação não demora a ter um papel significativamente diferente, e o indivíduo deve se ajustar.

Reciclagem. O caso do autor, exposto no presente relato, mostra que a mudança de profissão, quando pautada no desenvolvimento sadio do parapsiquismo e dos trafores, não requer qualquer tipo de estágio ou período privilegiado para ocorrer. Em qualquer dos estágios acima descritos, é possível reciclar a profissão através de um planejamento organizado. O autor pôde constatar isto na prática.

Cotejo. Em seguida, segue uma breve comparação, não exaustiva mas suficiente para os propósitos deste relato, entre as necessidades de quem vivencia uma profissão, segundo o paradigma intrafísico e o paradigma consciencial.

Níveis. Segundo Bianchetti (1996, p. 78), o trabalho é uma necessidade que explicita vários níveis, a exemplo destes 4:

1. **Biológico.** Na medida em que, por meio do trabalho, o homem se movimenta, exercita-se e, enfim, evita o atrofiamento.

2. **Psicológico.** Na medida em que tiver um trabalho, poderá criar um fator de equilíbrio, de desafio cognitivo e criatividade.

3. **Sociológico.** Na medida em que, através do trabalho que exercemos, somos reconhecidos e a força deste reconhecimento se faz presente ao sermos apresentados como sinônimo do que somos: *ele é médico, advogado, engenheiro, entre outros.*

4. **Econômico.** Na medida em que, por meio do trabalho, temos garantida a nossa sobrevivência material.

Paradigma consciencial. Pela ótica do *paradigma consciencial* estes níveis se ampliam:

1. **Energético.** Por meio do trabalho, o homem evita o atrofiamento biológico; à medida que a conscin desenvolve de forma sadia o domínio energético, evita o atrofiamento energético, principalmente quanto à inibição dos exercícios para o desenvolvimento parapsíquico. No caso do autor, mudar de profissão foi uma grande oportunidade para desenvolver o parapsiquismo.

2. **Psicológico.** O trabalho é um fator de equilíbrio, de desafio cognitivo e de criatividade. Pela ótica multidimensional, o desafio e a aplicação plena do parapsiquismo de forma sadia, utilizando projeção da consciência e de suas energias, melhoram a disposição psicológica do trabalhador.

3. **Sociológico.** Além do reconhecimento da profissão intrafísica, há o autorreconhecimento da capacidade de retomar com plena carga o caminho da proéxis e as recomposições grupocármicas.

4. **Econômico.** Possibilidade de ir além da garantia da sobrevivência material para a coerência com o Curso Intermissivo, em prol da responsabilidade na execução da proéxis. Enquanto o trabalho intrafísico aumenta a conta bancária, o trabalho proexológico aumenta a conta holocármica.

II. REEDUCAÇÃO PARAPSÍQUICA E PENSÊNICA

Descoberta. Durante escrita de artigo, apresentado em 2006 no seminário de pesquisa do *Campus IIPC-RJ*, denominado Metodologia da Ação Assistencial, o tema da reeducação parapsíquica surgiu do autoquestionamento sobre o que o autor aprendia ao utilizar técnicas conscienciológicas, a exemplo da tarefa energética pessoal (TENEPES), docência Conscienciológica, projetabilidade lúcida, entre outras.

Parapsiquismo. O autor percebeu que, na maioria das vezes, tinha muita facilidade em vivenciar a multidimensionalidade. Porém, provavelmente por motivos relacionados a vidas passadas (comercialização do parapsiquismo e domínio de massa, a exemplo da interpretação da atriz Woopi Goldberg, no papel de Oda Mae Brown, no filme *Ghost*), não obtinha a segurança necessária para fazer uso evolutivo dessa habilidade.

Projeto. A partir dessa probabilidade, e no intuito de explorar lúcida e cosmoeticamente seu parapsiquismo, o autor traçou um projeto de desenvolvimento parapsíquico e uma das técnicas utilizadas foi a de anotar os relatos noturnos vivenciados.

Relatos. Tratava-se de anotações diárias ao acordar. Essas anotações iam desde projeções rememoradas até a anotação que não houve nenhuma rememoração naquele dia. Esse exercício cotidiano era uma forma de desenvolver uma espécie de parassinapse entre o cérebro físico e o paracérebro. Após análises desses relatos, o autor comprovou que poderia rememorar projeções, e questionava-se: “se podia, porque não fazia com maior frequência”?

Técnica. A seguir, é apresentada a descrição da técnica dos relatos noturnos utilizada pelo autor:

1. Encadernação de 100 folhas, tamanho A4 ou Carta.
2. Na primeira folha, o título Relatos Noturnos, o nome do pesquisador e a data.
3. Ao acordar, independente do horário – ver técnica de rememoração dos eventos extrafísicos (VIEIRA, 1999, p. 759), anotar as informações que vierem à cabeça, ausente de classificação ou crítica nesse momento. Essa etapa é baseada nas sinapses, nos neurotransmissores e no engrama. É uma forma de criar uma comunicação entre o cérebro e o paracérebro. Estas anotações devem ser feitas independentemente de ocorrerem, ou não, as rememorações.
4. Classificação, após leitura dos relatos, dos estados alterados vivenciados.
5. Análise ou projeciocrítica dos relatos e das classificações.

Resultado. Em determinado momento, o autor pôde perceber que alguns relatos estavam fora de ordem cronológica. Passou a programar o cérebro físico para rememorar em ordem cronológica pela simples atuação da vontade: “vou rememorar em ordem cronológica”.

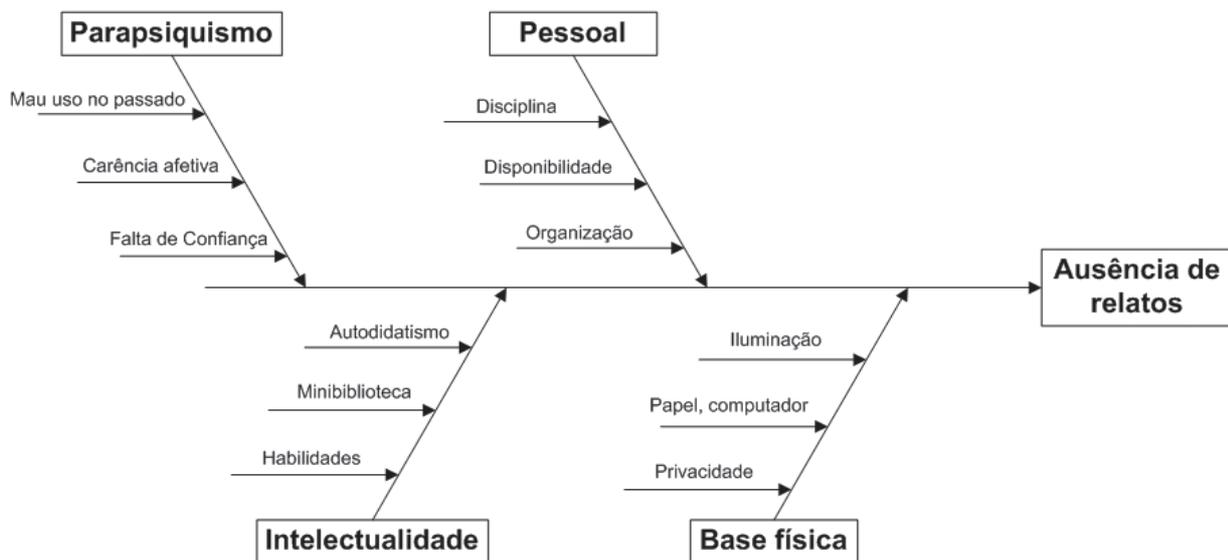
Autopesquisa. O autor verificou, através dessas anotações, que era ele mesmo quem bloqueava as rememorações projetivas. Era uma espécie de memória de autodefesa contra uma possível futura melex (fruto do autoassédio), em função do uso indevido do parapsiquismo no passado.

Ferramenta. O autor fez uso de ferramenta da qualidade (diagrama de causa e efeito) adaptada para identificar as causas mais prováveis dos bloqueios de rememoração, apresentada na figura 1.

Curso. Depois de várias tentativas de superar sozinho a dificuldade em lidar com o parapsiquismo, o autor consultou a grade de cursos da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e resolveu fazer a inscrição em um curso do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC) denominado Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP) – um curso extremamente prático e composto de módulos realizados em um final de semana, a cada 2 meses. Essa decisão tinha o objetivo de desinibir o parapsiquismo atual através da autoatualização do uso do parapsiquismo e o desenvolvimento do animismo para melhorar a projetabilidade lúcida.

Surpresa. O primeiro módulo do PDP, denominado Estado Vibracional (EV) e realizado em 2007, potencializou a sustentabilidade energética do autor e evidenciou a incoerência com sua profissão daquele momento. Durante o módulo, o autor teve um *insight* que, embora estabilizado financeiramente naquela profissão, não era o que poderia estar fazendo de melhor do ponto de vista de potencialidades pessoais e programação existencial.

Figura 1. Causas e efeitos da ausência de relatos projetivos



Incompletude. O autor já vinha sentindo, há tempos, um incômodo por poder fazer mais do que estava fazendo; porém não conseguia discernir o suficiente para implementar qualquer tipo de mudança, vivendo a condição de incompletude, de *meia força*. “Existe alguma coisa inacabada por você? Há ainda possibilidade de executar o acabamento?” (VIEIRA, 2006, p. 1.321).

Visão panorâmica. No segundo módulo do curso, em 2007, denominado Autodefesa Energética, o autor chegou bastante *meixido* em relação ao que fazer para mudar as perspectivas que tinha naquele momento. Entre as vivências parapsíquicas no curso, a que mais marcou o autor foi um diálogo interior com uma consciência muito amistosa, em relação ao melhor caminho a ser seguido. Ocorreu uma visão panorâmica, patrocinada por essa consciência, sobre algumas indagações pessoais quanto ao trabalho, que envolviam um posicionamento do autor, o qual sempre comparava o trabalho atual em uma oficina mecânica com o de um hospital. Dentro dessa visão, apareceram em vários momentos, dos 23 anos em que se manteve nesta profissão, as afirmações que fez para pessoas diferentes, e principalmente para seu sócio, nas quais o autor dizia: “na próxima vida, serei diretor de hospital”.

Insight. Naquele momento, caiu-lhe a ficha: “para que esperar a próxima vida”? Terminara a formação em Administração no final de 2006 e nunca havia atentado para a possibilidade de estudar gestão hospitalar. O autor tomou banhos de energias e ficou eufórico só com a possibilidade de mudar sua vida profissional naquele mesmo momento.

Lucidez. Naquele momento, o autor percebeu que estava tudo conectado. Lembrou que esteve no CEAEC antes de começar a faculdade de Psicologia e, após fazer o laboratório de Programação Existencial (Proéxis), decidiu e assinou um contrato consigo mesmo que estudaria Administração, pois, dessa forma, seria mais bem aproveitada a experiência adquirida nesta vida. Pensava, até aquele momento, que isso estava apenas relacionado à profissão exercida até então, porém era mais amplo. Essa formação permitiria que continuasse a estudar gestão e agora especificamente Gestão de Saúde. Segundo Vieira (1997, p. 34), vontade + intenção + talentos = qualidade da realização da proéxis.

Retribuição Pessoal. Naquele momento, o autor assumiu, mais uma vez, um compromisso pessoal – verificar as possibilidades de ingressar na área de Saúde. Apesar do entusiasmo provocado pela energia da

descoberta, com o final daquele módulo do curso PDP, surgiu a preocupação em, ao retornar para a base física (casa) e ao cotidiano normal, não conseguir bancar esta nova empreitada assumida. Questionou-se: “retribuo o que recebi na escola Terra?” (VIEIRA, 1997, p. 31).

Pesquisa. O autor, então, começou a pesquisar as possibilidades de mudança para a área de Saúde. Verificou diversos cursos que possibilitassem a transição, entre eles o Master Business Administration (MBA) Executivo em Saúde, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Participou da seleção e foi aprovado para ingressar no curso.

Posicionamento. O autor resolveu tomar a decisão de deixar o trabalho de 23 anos e começar uma nova história, apesar de reconhecer que aquela profissão lhe permitiu desenvolver um grande aprendizado sobre assistência e principalmente proporcionou o suporte financeiro para a mudança.

Sincronicidade. Após a saída do trabalho em fevereiro de 2007, apesar dos fatos favorecerem as mudanças, o autor tinha uma dificuldade íntima em colocá-las em prática, e mais uma vez os amparadores ajudaram. O autor estava em casa e decidiu tirar um bom tempo de férias, o que não fazia há muitos anos, quando apareceu a oportunidade de levar um parente a uma clínica de olhos ao lado da FGV. Foi o impulso que precisava. Aproveitou para entregar a documentação requerida e fazer a matrícula no MBA, evitando os efeitos nosográficos da *decidofobia* (VIEIRA, 2006, p. 953-954).

Voluntariado. Nessa época, o autor atuava no colegiado de gestões conscienciais (GESCONS) do IIPC, ligado a pesquisas, e haveria pela primeira vez no RJ o curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador. Esse curso foi fundamental para que o autor compreendesse seu *modus operandi* pensênico da época e, através da autopesquisa, modificá-lo.

Obstáculo. Até aquele momento, o autor vinha trabalhando na dificuldade de conclusão de projetos durante grande parte de sua vida. As desistências mais marcantes foram a faculdade aos 19 anos de idade e o curso de Inglês aos 25, que ficaram pelo caminho, sem acabativa. Esses tropeços sempre foram atribuídos pelo autor a interferências extrafísicas patológicas, mas sem muita reflexão a respeito.

Entendimento. Durante o referido curso, que iniciou em novembro de 2006, o autor pôde trabalhar durante 9 meses em um tema de pesquisa denominado Reeducação Pensênica Traforista. Essa pesquisa ampliou seus horizontes, principalmente através da percepção de que essas dificuldades eram motivadas pelo baixo nível da autopenalidade que mantinha um *link* com os tráfes próprios e alheios. O autor compreendeu a importância do domínio energético na reeducação pensênica.

É FUNDAMENTAL O ENTENDIMENTO PRÁTICO DE QUE O DOMÍNIO ENERGÉTICO É PRÉ-REQUISITO PARA A REEDUCAÇÃO PENSÊNICA.

III. PARAPSIQUISMO SAUDÁVEL E PREPARAÇÃO DA MUDANÇA PROFISSIONAL

Autoconfiança. Ter objetivo fundamentado em um projeto viável e organizado permite a sustentabilidade diante das intercorrências na linha do tempo, a exemplo destas que acometeram o autor durante o curso MBA da FGV, que se iniciou em abril de 2007:

1. Um professor durante a apresentação da turma perguntou se ele era “maluco” por não trabalhar na área de saúde e estar fazendo um MBA nesse setor.
2. O autor sentia forte pressão extrafísica dentro de sala de aula e por quase 4 meses escutou frases do tipo: “o que você está fazendo aqui?”; “isto aqui não é para você”; “você vai gastar dinheiro à toa”.

Persistência. O autor manteve a calma e continuou firme no propósito em busca do amparo técnico para nova formação. Nesse período, atuava intensamente na docência e no voluntariado do IIPC, o que certamente fortalecia a sua sustentabilidade energética.

Sincronicidade. Durante uma viagem a Foz do Iguaçu em setembro de 2007, participou de uma dinâmica de grupo do curso Campo Holossomático. Pessoas relataram a presença do ex-presidente Getúlio Vargas na sua psicofera. Um dia depois, no curso Formação do Conscienciólogo Pesquisador realizado em Foz do Iguaçu, um professor sugeriu que deveria realizar uma pesquisa sobre suicídio. Depois de 46 páginas sobre o assunto, o autor lembrou-se da relação entre Getúlio Vargas e a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Um banho de energias serviu de confirmação de que poderia estar tudo interligado. Aproveitou o momento e a oportunidade para ficar no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) mais uns dias e pesquisar sobre a biografia de Getúlio Vargas.

Reconciliação. Ao retornar às aulas na FGV, em setembro de 2007, o autor percebeu uma mudança significativa no ambiente extrafísico (o campo era outro). Não havia mais as pressões extrafísicas e, ao contrário do que ocorria antes, passou a ser muito respeitado. É importante sentir a condição de ser minipeça em um maximecanismo assistencial. Este fato aumentou sua motivação em continuar o curso.

Cronologia. Naquele tempo, o autor mantinha uma visão temporal do momento vivido, tendo consciência exata da posição onde se encontrava dentro do projeto de mudança pessoal, passando por etapas, conforme o quadro 1:

Quadro 1. Etapas do processo de mudança.

Cronologia da mudança	Características homeostáticas	Características nosográficas
0 a 6 meses	Autoestima elevada; Abundância energética; Autorreconhecimento; Heterorreconhecimento.	Dúvidas; Instabilidade emocional; <i>Rapport</i> constante com o passado recente.
6 a 12 meses	Reconciliações; Auto e heterorreconhecimentos da capacidade intelectual; Segurança e confiança com a nova escolha; Autoentendimento da necessidade do domínio pensênico anímico.	Continuidade do <i>rapport</i> com o passado recente.
12 a 20 meses	Autoconfiança elevada pela acabativa; <i>Rapport</i> intenso com o novo ego; Aumento da capacidade de domínio energético; Maior necessidade de desenvolvimento pessoal.	Pouca confiança com a nova profissão.

Automimese. Nessa época, o autor ainda se deparava com pensenes saudosistas do tipo:

1. Será que tomei a decisão certa?
2. Isto não vai dar certo.
3. Eu estava melhor na outra profissão.

4. Será que estou ficando maluco?

EV. Nesses momentos, a aplicação prática do EV ajudava a atualizar a pensividade e a desenvolver um raciocínio lógico e multidimensional da situação:

1. Quanto à decisão, vou sustentá-la até o fim.
2. Isto já deu certo. Estou estudando e preparando a mudança de profissão.
3. Como posso saber se ainda não comecei a trabalhar?
4. Talvez essa tenha sido a atitude mais lúcida que tomei na vida.

Universalismo. Durante o curso MBA, surgiu oportunidade de inscrição para entrar no exame seletivo para um Mestrado internacional em Gestão em Serviços de Saúde.

Autonomia. O autor teve muita dificuldade em decidir, pois aguardava contato com o amparador ou outra visão panorâmica patrocinada por eles. Porém, nessa época, passou a entender o significado da expressão ombro a ombro. Essa decisão era de sua total responsabilidade, não haveria nenhum tipo de empurrãozinho, já que, naquela altura, o autor é quem deveria decidir o seu próprio futuro.

Decisão. Foi uma decisão difícil de tomar, principalmente pelo compromisso financeiro. O autor já se encontrava há 9 meses sem trabalhar. Depois de várias ponderações, que levaram em consideração as finanças e a família, optou por ir em frente.

Estágio. Em julho de 2008, durante as primeiras aulas ainda no Brasil, ocorreram pressões extrafísicas e até mesmo intrafísicas (alunos) em relação à sua participação. O autor passou a entender esse processo ao modo de barreira de entrada, só que dessa vez estava com alguns trafores mais desenvolvidos em relação aos acontecimentos relatados anteriormente.

Sustentabilidade. Um módulo do mestrado em Lisboa, com duração de trinta dias e realizado em setembro de 2008, serviu para ampliar a sua capacidade de sustentação energética e desenvolvimento parapsíquico.

Módulo. Nesse módulo, 26 pessoas tinham se conhecido havia dois meses, todas oriundas do Brasil. A técnica escolhida pelo autor para ter sustentabilidade nesse momento foi a do EV profilático. O autor criou um compromisso pessoal em instalar vários EVs por dia a fim de manter o equilíbrio holossomático e manteve um excelente humor sadio e muita disposição física, somada a atitudes de auto e heteroliderança durante todo o mês.

Vantagem. Várias pessoas se descompensaram depois de quase um mês de aulas diárias, o dia inteiro. Mais uma vez, o autor pôde constatar na prática as vantagens do desenvolvimento da tridotação consciencial e das ferramentas disponíveis na Conscienciologia para a manutenção da homeostase holossomática. Desde 1996 o autor participa de vários cursos de Conscienciologia, a exemplo do Heterocrítica de Obra Útil (2002), Escola de Projetabilidade Lúcida (EPL, 2008), e Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1, 2006), entre outros.

Heterocrítica. Devido ao curso Heterocrítica de Obra Útil ser um curso de imersão em leitura e crítica, intensivo, o mesmo permitiu uma vivência ativa do autor até os limites do mentalsoma, aumentando e melhorando a sua resistência para longos períodos de estudos e a ampliação das percepções mais detalhistas.

EPL. As técnicas projetivas, energéticas e os debates na EPL ampliaram a sua capacidade de percepção e interação com a multidimensionalidade. Conforme o autor avançou nos módulos do curso, percebeu o quanto são importantes exercícios, a exemplo destes 5, em ordem cronológica:

1. Técnicas energéticas.
2. Técnicas projetivas.
3. Projeção.
4. Projeção crítica.
5. Debate de ideias.

Predisposição. Durante o mestrado em Portugal, o autor podia sair da aula e ainda ficar até as 3h da manhã fazendo os trabalhos, mantendo a lucidez e o bom humor, o que não ocorria com os outros alunos. Este fato evidenciou para o autor o quanto é saudável estar lúcido para a realidade pessoal e a multidimensionalidade. O autor teve sempre o apoio dos amparadores, seja energético ou através de informações.

Universalismo. Ao final da última aula, durante o encerramento do período letivo em Lisboa, percebeu a equipe extrafísica do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) congratulando o esforço de cada um e batendo palmas. Os alunos estavam eufóricos. O autor olhou um a um, para ver se percebiam o que ocorria além da dimensão física, porém só ele percebia e interagia telepaticamente com a equipe extrafísica. Os amparadores valorizavam a coragem de todos e agradeciam por estarem ali.

IV. A EFETIVAÇÃO NA NOVA PROFISSÃO

Hospital. Ao retornar ao Brasil, o autor foi convidado para avaliar um hospital e desenhar um novo modelo de gestão. Apresentou um projeto e foi contratado para pô-lo em prática. Após uma semana de trabalho, em novembro de 2008, lhe ofereceram um cargo de Superintendente.

Sincronicidade. Após o primeiro dia de trabalho, o autor se lembrou do quanto falava que na próxima vida seria gestor de hospital.

Primener. Durante cerca de 90 dias, o autor sentia constante exteriorização de energias, vivia em primavera energética, e percebeu um grande aumento da lucidez, rapidez de raciocínio e autossuficiência energética.

Assistência. Nesse período, o autor percebeu no hospital muita assistência sendo patrocinada pelos amparadores a partir dessas energias. Assim, passou a incorporar no dia a dia manobras energéticas, a exemplo de auto e heteroencapsulamento energético, EVs profiláticos, exteriorização para ambientes, iscagem lúcida e auxílio em dessoras.

Fraternismo. Certo dia, na capela do hospital, ocorreu uma missa para os pacientes e funcionários. O autor optou por permanecer dentro da sala onde trabalhava, aguardando o encerramento. Percebeu que exteriorizava de forma espontânea muita energia e achou curioso este fato ocorrer justamente no mesmo momento da realização da missa, da qual nem “fazia parte”. Resistiu por um tempo a um *insight* para ir até lá, mas resolveu verificar. Quando chegou ao corredor, perto da entrada, percebeu que, enquanto dentro da capela o padre falava e as pessoas cantavam, no corredor de acesso, aproximadamente 250 consciexes se encaminhavam para lá a fim de realizar a segunda dessoras. Uma delas parou diante do autor e exteriorizou energias agradecendo o auxílio recebido para dessoras depois de 180 dias no CTI. O autor se lembrou do caso ocorrido há algum tempo e o reconheceu prontamente. A equipe extrafísica de socorristas da igreja sentia que o autor os percebia e sabia da interação assistencial que se formara.

Disponibilidade. A entrada na nova profissão gerou no autor a necessidade de dedicar-se ao desenvolvimento do parapsiquismo através do desenvolvimento energético, da reeducação pensênica, dos

trafores e da disponibilidade pessoal. Esse fato aumentou a capacidade de auto-organização em relação à família, ao voluntariado, à docência Conscienciológica, aos cuidados pessoais, entre outras atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizados. Existe a possibilidade de a conscin identificar e desenvolver trafores e esse desenvolvimento pode ser contínuo. De acordo com a experiência do autor, o processo ocorre através da autopermissão de ir além, buscando, através da autopesquisa, os desafios e a experiência necessária para que o desenvolvimento ocorra. Apesar do processo descrito no texto evidenciar o movimento do autor de sair da zona de conforto e buscar novas oportunidades (e, com isso, ampliar a atuação dos trafores), no processo da recéxis o maior desafio é mudar por dentro, ou seja, na intraconsciencialidade. Esta última mudança só se efetiva, de fato, ao final do processo, no qual o pesquisador tem a oportunidade de *ser* diferente, de efetivar a reciclagem intraconsciencial. A recin implica em pensar, sentir e agir de modo diferente (reeducado). Implica também na responsabilidade em manter a autopesquisa e dar continuidade em mais processos de renovações pessoais e desenvolvimento de trafores em prol da proéxis.

Continuismo. O autor ressalta a necessidade de continuar o processo de desenvolvimento parapsíquico através dos exercícios com as bioenergias e a reeducação pensênica deixando claro que esta etapa da sua vida virá acompanhada de novos desafios e novos temas de pesquisa, desta vez envolvendo a neofilia.

Questionamento. Estou preparado para continuar o desenvolvimento dos trafores parapsíquicos? Qual é o próximo passo?

NOTAS

1. Informação obtida de Pinna, Katarine, em Seminário de Pesquisa realizado no Rio de Janeiro, RJ, em 2010.
2. Nesse estágio, do ponto de vista da Conscienciológica, a conscin sofre influências variadas: recuperação de cons, mesologia, paragenética e porão consciencial e a possibilidade de optar pela técnica da inversão existencial.

REFERÊNCIAS

1. **Bianchetti**, Lucídio; *Angústia no Vestibular: Indicações Para Pais e Professores*; 114 p.; Editora Universitária; Passo Fundo, RS; 1996.
2. **Soares**, Dulce Helena Penna; *A Escolha Profissional: do Jovem ao Adulto*; Summus; São Paulo, SP; 2002.
3. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc. Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 168 e 266.
4. **Idem**; *Manual da Proéxis*; 164 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica; Rio de Janeiro, RJ; 1997.